

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

(X) CULTURA

MÚSICA RENASCENTISTA NO CORO EM CORES

Adriano De Albuquerque (adry0903@gmail.com)

Giovani Ribas (g.ribas.eagle@gmail.com)

Ronaldo Da Silva (ronalldu@gmail.com)

Carla Irene Roggenkamp (carlaroggenkamp@yahoo.com.br)

RESUMO: O Projeto de Extensão Universitária “Coro em Cores”, vinculado à PROEX-UEPG, iniciou as suas atividades no ano de 2010 e, desde então, através do estudo de repertório musical variado e da realização de concertos temáticos, tem possibilitado aos seus integrantes um conhecimento artístico para além de suas preferências musicais individuais, como por exemplo, demonstrado no presente artigo, a Música Renascentista. O Coro em Cores nunca havia cantando tal repertório, e por esse motivo, buscou-se compreender, através de entrevistas, o que os próprios cantores acharam sobre o tema, saber quais suas expectativas e entender quais as dificuldades e facilidades experimentadas. (Apoio: Fundação Araucária).

Palavras chaves: Coro em Cores. Música Renascentista. Canto Coral.

Introdução

Uma das características principais dos cantores que buscam o “Coro em Cores”, e dele participam por períodos longos (alguns anos), é a curiosidade e a disponibilidade para aprender e apreender novas formas de expressão musical, diferentes estilos e gêneros, sempre abordados a partir de seu contexto social e histórico.

Reconhecendo esse interesse por parte dos participantes, o “Coro em Cores” tem buscado, ao longo de sua ainda curta história até o presente, explorar e trazer ao conhecimento de seus cantores e de seu público, músicas de contextos históricos e geográficos diversos. Entre os muitos concertos e eventos realizados destacam-se “Música de Todos do Povos” (Música Étnica, 2010), “Bicharia, bicharada” (Música Folclórica Brasileira, 2011), “Oh, Happy Day” (*Spirituals*, 2012), “Tiempos de amor, pasión y festa – uma noite na Bolívia” (Música Popular Latino-Americana, 2013), “Funiculi, Funicula” (Música Tradicional Italiana, 2014), “Os Saltimbancos” (Chico Buarque, 2014), “Festa de Arromba” (Música Popular Brasileira, 2015).

A importância de se conhecer o outro para conhecer melhor a si mesmo é bem definida por Kater (2004) quando este afirma que o

contato com músicas de outras regiões, épocas, povos e culturas é mais uma oportunidade de conhecimento de novas modalidades e características de pensamento, sensibilidade, gosto e função social, que a música pode assumir, do que adereço exótico de uma pretensa cultura geral. Simultaneamente à sua apreciação instala-se a condição especial para ‘des-ordinarizar’ a visão que temos de ‘nossa própria’ música (das manifestações já conhecidas e presentes na realidade pessoal cotidiana), ampliar sua definição e conceito e compreender, de maneira relativa, que o que todos fazemos, nós inclusive, pode ser sempre extraordinário. O que chamamos ‘normal’ e ‘comum’ só se mostra assim devido à falta de contrastes que favoreçam a amplitude, profundidade e intensidade de nosso próprio olhar, de nosso próprio ouvir (p. 45).

A educação musical pelo canto-coral pode tornar-se, então, não uma possibilidade de superação de um repertório inferior (cotidiano) em privilégio de um de qualidade superior (clássico), nem tampouco, uma mera reafirmação do repertório do cotidiano, mas sim, a possibilidade de, frente à diversidade, permitir aos participantes e ao público o acesso mais consciente ao seu próprio entorno social e artístico, ou seja, um retorno ao seu referencial sonoro-musical original e significativo, mas um retorno crítico, compreendendo melhor a sua própria posição na sociedade e também permitindo uma maior liberdade e autonomia nas suas decisões e escolhas estéticas e sociais em geral.

A principal característica de um coro comunitário nos moldes do “Coro em Cores” é a sua capacidade de proporcionar, de forma acessível a um grande número de pessoas, uma “realização artística pessoal [...], pois, para satisfazer a experiência coral não é necessário, como pré-requisito essencial, um estudo profundo e extenso por parte dos cantores” (FERNANDES *et all*, 2006, p. 33). Assim, faz-se possível, ao longo de ensaios e dinâmicas de aprendizagem diferenciadas (estudo individual, curiosidade, mídias de informação, atividades lúdicas) que um grupo amador obtenha, ao final de um processo, a habilidade de realizar repertórios musicais variados com de forma artisticamente válida.

A variedade de repertórios, segundo Fernandes (2006), é de grande importância para o aprimoramento estético dos cantores de um coro, bem como de seu público, assim como também contribui para a manutenção da motivação dos indivíduos, motivação essa que se ancora na curiosidade dos participantes acima mencionada. Assim sendo, “a maioria dos coros trabalha com repertórios de estilos diferentes, da Música renascentista aos arranjos de música popular e folclórica” (FERNANDES *et all*, 2006, p. 34).

Objetivos

Procurando investir nessa diversidade musical propícia ao coro amador, uma das propostas artísticas realizadas junto ao “Coro em Cores” no ano de 2016, foi o estudo e a execução de um repertório de música antiga (renascentista).

Essa pesquisa tem o objetivo descobrir como os integrantes do Coro em Cores vivenciam a preparação de um repertório musical voltado para a Música Renascentista. E compreender quais os desafios encontrados na prática do canto coral com o repertório renascentista.

Referencial teórico-metodológico

A música renascentista está presente no repertório de muitos corais hoje em dia. Segundo Bennet (1986), o estilo se caracteriza pelo enorme interesse ao saber e à cultura. O Renascimento foi uma época de grandes descobertas e explorações, onde o homem explorava igualmente suas emoções e seu espírito. Compositores passaram a ter interesse pela música profana, mas as maiores riquezas musicais foram compostas para a Igreja, num estilo descrito como “Polifonia Coral”.

A Polifonia Coral é descrita por Bennet (1986) como:

Música contrapontística para um ou mais coros, com diversos cantores encarregados de cada parte vocal, Boa quantidade dessa música devia ser cantada a *cappella*: era música essencialmente coral, cantada sem o acompanhamento de instrumentos (BENNET, 1986, p.24).

O som da música renascentista é um dos elementos que mais caracteriza o estilo, a estética tem sua pureza e delicadeza. Porém, é trabalhoso reproduzir esse som, é desafiante para qualquer grupo musical, entre outros motivos, pela impossibilidade de escutar como era a voz e como a música era cantada naquele tempo (FERNANDES, 2009).

Ao longo de 15 (quinze) semanas o elenco do “Coro em Cores” foi continuamente desafiado a conhecer esse repertório em suas especificidades históricas, de interpretação, sonoridade e textualidade musical e literária, e, durante esse processo, alguns cantores foram motivados a expressar, em entrevistas realizadas pela equipe que coordena esse projeto, suas impressões e expectativas em relação ao trabalho proposto e em desenvolvimento.

As entrevistas foram realizadas com 10 (dez) diferentes cantores, no próprio local onde acontecem os ensaios, gravadas, transcritas e transcritas. As principais impressões recolhidas pelos autores do presente trabalho foram organizadas em categorias, tais como: (a) impressões sobre a música renascentista, (b) dificuldade em cantar em diferentes idiomas e (c) desafios e motivação.

Segundo Lefevre (2005), a organização das respostas dos entrevistados, respostas estas obtidas a partir de discursos livres motivados por uma entrevista caracterizada por perguntas abertas, em categorias é “um recurso necessário para processar e agrupar o sentido de

depoimentos obtidos em pesquisas de opinião” (LEVEFRE, 2005, p. 32). Objetiva-se, a partir dessa categorização e análise, construir uma síntese do pensamento dos cantores participantes do “Coro em Cores” visando uma melhor compreensão desse espaço pela equipe que coordena o projeto, bem como da comunidade universitária, compreensão esta que possa contribuir com a melhoria do mencionado projeto e também de projetos semelhantes.

Resultados

As categorias verificadas na fala dos cantores entrevistados apresentam as seguintes características:

a) Impressões sobre a música renascentista

Quando da escolha do tema “Música Renascentista” para um dos projetos musicais do “Coro em Cores”, no ano de 2016, houve certa preocupação por parte da equipe que coordena o projeto, de qual seria a reação dos cantores à proposta. Iriam gostar ou não? Iriam resistir ou mesmo desistir do projeto? Ou iriam se mostrar interessados e apoiar?

Essas questões se levantaram, pois, o repertório de música renascentista, composto por canções europeias escritas nos séculos XIV a XVII encontra pouca repercussão entre as práticas musicais usuais da contemporaneidade. Trata-se, portanto, de um repertório estranho aos ouvidos dos participantes do projeto.

As respostas às entrevistas, no entanto, demonstraram que os participantes, de modo geral, estão abertos às novas experiências musicais. A entrevistada número 2 afirmou que nunca havia ouvido música desse gênero antes, mas, em suas palavras, “achei muito bonito, bem sonoro, é uma coisa bem diferente para os meus ouvidos, gostei”. A entrevistada 6 também usou o adjetivo “diferente” para se referir à música renascentista e complementou: “é um estilo bem antigo, mas eu gosto, aprecio bastante”. Esse reconhecimento pela entrevistada 6, de um repertório antigo pode ser bom, contribui para a formação, nos cantores, de uma consciência estética abrangente, que compreende que a comunicação artística não pode ser limitada pelo tempo e pelas fronteiras geográficas. A entrevistada 7 também se referiu à historicidade desse gênero musical de forma positiva ao afirmar: “eu acho maravilhoso porque nos reporta à história e ao período em que a música foi muito valorizada, resgatar isso para os nossos dias atuais é muito importante”. O entrevistado 8 atribuiu ao repertório escolhido pela equipe que coordena o projeto os adjetivos: “muito bom e de altíssima qualidade”.

b) Dificuldade em cantar em diferentes idiomas

Uma das principais dificuldades apresentadas pelos entrevistados diz respeito aos diferentes idiomas dos textos das canções renascentistas. O repertório escolhido para esse concerto temático conta com 12 canções, nos idiomas: espanhol (antigo), galego, francês, inglês, italiano e latim.

A respeito desse assunto, a entrevistada 1 comentou que não vê grande dificuldade, pois “eu me dedico, procuro aprender porque eu gosto de música, uns, claro, é mais difícil e outros são mais fáceis de aprender porque você já estudou algumas línguas, mas eu gosto de todos”. A entrevistada 4 também acredita que o desafio de aprender a cantar em outros idiomas não é tão grande, e afirma que “já tive experiência com inglês, francês, espanhol nas aulas e em cursos avulsos”. A entrevistada 6, por sua vez, admite a dificuldade idiomática, mas afirma que com o devido “treino” nos ensaios é possível superar essa dificuldade. A entrevistada 10 conta que as dificuldades quanto aos idiomas existem, e relata “as dificuldades são essas mesmas, inerente à língua que a gente não conhece, ao significado das palavras também, acho que tudo isso atrapalha um pouco, mas além dos ensaios eu busquei na internet (...) e isso me ajudou um pouquinho mais”.

No relato dos entrevistados pode-se perceber, portanto, que a aparente dificuldade idiomática, notada mais por alguns integrantes do que por outros, pode ser vencida com estudo, ensaio e alguma criatividade e dedicação individual (como pesquisar na internet).

c) Desafios e motivação

O crescimento musical e artístico do grupo é apontado como fator importante pelo entrevistado 3, que acrescenta “eles (os cantores do coro) vão poder trabalhar com a questão de ouvir sons de outros tempos, de algo que a maioria não está familiarizada, de aprender culturalmente”. Para a entrevistada 2 o aprendizado também é relevante, ela afirma que “sempre é relatado para a gente o que é, de onde veio, a história da música, então é mais conhecimento e eu acho que vai ser muito bonito esse concerto”.

À oportunidade de aprendizado, como fator de motivação, alguns entrevistados também acrescentam a responsabilidade social perante o público. O entrevistado 3 apoia a disponibilização deste repertório para a comunidade através de concertos, ele comenta: “acho que a gente não pode, por exemplo, subestimar o desejo das pessoas, da população, em absorver cultura. A partir do momento que a gente oferece uma proposta de cultura, e oferece essa proposta como ‘olha, vocês não só vão ouvir música, mas vocês vão aprender um pouco sobre a história da música’, naturalmente as pessoas virão para consumir esse conteúdo”. O entrevistado 5 complementa: “é uma oportunidade de fazer esse tipo de música ser conhecida

pela comunidade em geral, que conhece mais música popular e não tem tanto acesso a esse tipo de música”.

Dessas falas pode-se depreender que os entrevistados não apenas participam do projeto “Coro em Cores” para seu próprio aprendizado e enriquecimento cultural, mas também admitem a sua responsabilidade enquanto pessoas capazes de contribuir para a divulgação da arte e da cultura para a sociedade em geral.

Considerações finais

O projeto “Coro em Cores”, que tem como um de seus objetivos principais, garantir aos seus participantes o acesso à diversidade artística e cultura da linguagem musical, e também contribuir ativamente para ampliar esse acesso à sociedade pontagrossense, tem cumprido essa missão, como pôde-se perceber através das falas dos entrevistados.

As dificuldades técnicas e idiomáticas encontradas na preparação de um repertório distante histórica e geograficamente das experiências cotidianas puderam ser superadas pelos cantores através do estudo individual, em grupo e ensaios.

A convicção, que aparece na fala de alguns entrevistados, de seu papel como artistas e disseminadores de arte para a sociedade também contribui para manter a motivação, o entusiasmo e a dedicação do grupo.

Referências

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986.

FERNANDES, A. J. **O regente coral e a construção da sonoridade coral**: uma metodologia de preparo vocal para coros. Campinas, SP, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp140827.pdf>> Acesso em: 11 maio 2016.

FERNANDES, A. J.; KAYAMA, A. G.; ÖSTERGREN, E. A. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. **Per Musica**, Belo Horizonte, no. 13, 2006, p. 33-51.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, mar. 2004, p. 43-51.

LEVEFRE, F. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.